



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 23 de Março de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis;

Sá e Miranda

{ Reflexões sobre as victorias da Russia, extrahidas do {Periodico
El Español.

“**Q**ue a *Inglaterra*, dona dos mares, Senhora do Commercio, mestra consummada em todas as artes da vida, e modelo de amor da liberdade, e das leis, tenha achado meios (não obstante a pequenez do seu terreno) para conter a torrente do despotismo militar, que hia a submergir o Continente; cousa he admiravel, porém não extraordinaria!

Porém, que a *Nação Russa*, contemplada como huma grey immensa de escravos, sem espirito, e sem patriotismo: que huma *Nação*, que occupa pela maior parte hum terreno tão ingrato; que hum povo, que tão pouco goza desse mesmo terreno, que habita, tenha podido conter, e destruir em huma campanha o immenso Exercito, com que esse homem, terror do Continente, se tinha empenhado a submetello; he hum objecto, que estava fóra de toda a expectativa, e que por isso se faz digno da meditação dos politicos, e philosophos!

Bonaparte entrou na *Russia* com 420 mil homens; depois da célebre expedição de *Xerxes* não se tem visto empreza militar, começada com mais apparato, nem concluida com mais vergonha.

E a quem pôde interessar tanto como aos *Hespanhoes* o exame deste phenomeno? Não he do meu intento fazer comparações odiosas. O espirito, que a *Hespanha* tem mostrado, e a constancia com que tem soffrido mil

generes de males no espaço de cinco annos, sem esfriar no seu proposito, são merecimentos, que não se podem escurecer. Ella foi a primeira, que se oppoz á torrente invasora, e a ella se deve o estado vacilante do poder de *Bonaparte*, que hia a consolidar-se com a perfeita subjugação da *Península*. Fique pois salva a honra da Nação sobre os pontos essenciaes, em que a verdadeira honra consiste; mas comparando os passos da *Hespanha* com os da *Russia*, seja nos licito fazer algumas observações. Quando a *Hespanha* soffreu o cumulo das desgraças, que a reduzião a existir só dentro do recinto de *Cadix*, todo o mundo acreditava, que os restos do despotismo antigo, que a Junta Central tinha conservado, erão a origem de todos os males. Haja Côites; haja liberdade de imprensa, haja constituição; e logo teremos Exercitos, e tudo será actividade, e energia. Assim o acreditavão todos, julgando das cousas em abstracto, e criando na imaginação hum mundo novo sobre as regras, e modelos, que se achavão em alguns livros. Cumprirão-se esses desejos philosophicos, e vejamos agora se os *Hespanhoes* adiantarão o objecto de libertar a sua terra dos *Francezes*? Vejamos por outra parte o que tem logrado as tropas *Russas* em hum campanha, e attendendo á differença de meios, vejamos o que os *Hespanhoes* devem fazer para conseguir resultados semelhantes.

Dirão alguns, que não forão os *Russos*, mas sim o clima do seu paiz, que destruiu o Exercito *Francez*. Não pretendemos negar a grande influencia do clima sobre a destruição das forças *Francezas*; mas para que esta causa phisica sortisse o seu effeito sobre os invasores da *Russia* forão necessarios os planos, os esforços, e sacrificios da Nação *Russa*. Não são portanto os meios; mas o modo de usar delles, o que faz o objecto de comparação entre a resistencia da *Russia*, e a da *Hespanha*. He verdade, que o inverno destruiu o Exercito de *Bonaparte*; mas se os *Russos* não incendiassem *Moscow*, os *Francezes* alli ficarião muito bem aquartelados, e não lhes seria preciso fazer hum retirada forçada por entre montes de gelo. He verdade, que o inverno foi o palladio da *Russia*; mas se os *Russos* com os seus Exercitos não retardassem a marcha de *Bonaparte* com algumas batallas, elle teria chegado muito mais cedo a *Moscow*, e teria bastante tempo para chegar a *S. Petersburgo* antes, que o gelo cahisse.

A questão pôde reduzir-se a estes termos = Qual he a causa porque a *Hespanha* depois de ter feito ao principio fugir os Exercitos *Francezes*, não deu nem hum passo para se aproveitar das suas vantagens? Porque tem ella perdido sempre terreno até ao ponto em que o *Lord Wellington* começou a resgatala? Que he o que tem faltado á *Hespanha* para formar Exercitos, que resistão, como esses da *Russia*, os quaes estão debaixo de hum systema politico absolutamente contrario? Porque tem a *Russia* Exercitos, que pelejam como Exercitos, e a *Hespanha* não tem tido mais, que algumas divisões, que pelejam como guerrilhas? Porque tem os *Hespanhoes* mostrado algum valor quando pelejam em guerrilhas; e porque tem sido sempre dispersados quando reúnem as suas forças? Estes factes não se podem escurecer com sophismas, e declamações. Segundo o nosso modo de pensar eis aqui as razões = Na *Russia* ha governo, e na *Hespanha* não ha gover-

nô = Na *Russia* ha unanimidade; e na *Hespanha* não ha unanimidade. =
Supplicamos aos Leitores, que não se escandalisem antes de explicarmos es-
tas duas proposições.

Quando nós dizemos, que na *Russia* ha governo, e que na *Hespanha* não; não he nosso intento recommendar a constituição daquelle Imperio aos *Hespanhoes*. Verdade he, que hum governo para ser perfeito deve ser *vigoro-oso*, e *moderado*; porém a primeira condição he essencial; e a segunda he huma modificação, importantissima sim; mas que não pôde existir sem a *força*, ou *vigor* a quem deve moderar. Hum Estado sem inimigos pôde existir de algum modo com hum governo sem *força*; porém hum povo *in-vasado*, que não está sujeito a huma *força* interna, e poderosa, que o go-
verne, he impossivel, que se defenda por mais numeroso, que elle seja.
(*Bravo.*)

Os *Russos* estão sujeitos á vontade ilimitada do Imperador: os *Russos* estão debaixo de hum systema de feudalismo, que entra nos limites da es-
cravidão; mas seja como for, vejamos o effeito pratico no caso em que a
Nação se vê ameaçada por hum inimigo estrangeiro. O Imperador he abso-
luto, porém isso mesmo faz, que desde o primeiro dos nobres até ao últi-
mo dos Officiaes do Exercito, todos tremão a ouvir a palavra obediencia.
Se he preciso armar a Nação em massa, não fica hum só individuo sem
tomar armas. Se he preciso assolar campos, e queimar Cidades, tudo se re-
duz a cinzas em hum momento. O General da divisão obedece cegamente
ao General em Chefe para evitar a indignação do Imperador, que lhe deu
o commando: o Official executa rigorosamente as ordens do General, por-
que não tem recurso contra seus superiores; o Soldado morre porque sabe,
que lhe he impossivel voltar as costas; e este he o unico meio de fazer guer-
ra; assim tem sido todos os Exercitos conquistadores; e assim devem ser
todos os Exercitos, que se querem defender de hum invasor poderoso.

Voltemos os olhos á *Hespanha*. O primeiro impeto produziu huma união
momentanea; e esta união deu de si algumas victorias: No momento se-
guinte já não houve impeto, nem quem o desse; e por mais, que ressoe
por toda a parte o eco do pequeno número, que escreve = patria, liberdade,
independencia; a massa dos homens não se move em parte alguma do
mundo senão por huma classe de *força*. E quem tinha esta *força* na *Hes-
panha*? Todos os laços da subordinação antiga estavam rotos; e he muito
difficil formar, e consolidar outros novos. O povo estava costumado a obe-
decer ao Rei; e só podia obedecer se houvesse quem o persuadissem de que
o Rei, era quem o mandava. Todas as Juntas do mundo não são capazes
de causar no povo huma sensação de respeito semelhante á sensação, que
lhe fazia o Rei. Os homens são animaes de costume; e aonde hum Rei
tem mandado por muitos seculos, he impossivel costumar o povo a obede-
cer ao nome abstracto de Ley. (*Bravo.*)

Tem faltado sempre aos *Hespanhoes* a *força* de huma auctoridade, que
os fizesse empregar o seu valor, não ao seu arbitrio, porém como, e

quando se lhes ordenasse. Elles fizeram alguns prodigios de valor quando defendião huma Cidade como v. g. *Saragoça*: porém fugião sempre em huma batalha campal. E porque? Porque na Cidade obedecem ao estímulo de conservar os seus lares; e na campanha não entendem a importancia de conservar tal, ou qual posição; e como na campanha não são capazes de obedecer ao estímulo do interesse, que não conhecem, he preciso, que obedeçam ao estímulo da auctoridade, e da força. (A isto he que se chama conhecer os homens colectivamente.) A disciplina militar he a unica força, que obriga os homens a exercitar todo o seu valor quando, e aonde he preciso. Porém esta disciplina militar he huma cadêa, que começa no governo, e que acaba no ultimo cabo de esquadra: todos os seus fuzis são de temor, e respeito; e desde, que este temor se quebre em alguma parte, adeos disciplina, adeos Exercito.

Nós apelamos para todos os *Hespanhoes* militares, e paisãos, que digão ingenuamente se não estão intimamente persuadidos, de que huma ordem communicada pelo Secretario da guerra no tempo de *Carlos IV*, estava mais segura de ser cumprida, do que huma ordem da Junta, e da Regencia. *Ballesteros* não desobedeceria de certo a huma ordem do Principe da Paz.

Nós não defendemos o despotismo; mas vemos, que no cabo de cinco annos de experiencia a *Hespanha* não pôde formar hum Exercito effectivo, nem tem podido repellir os *Francezes* como fizeram os *Russos*. Estamos persuadidos, de que os *Hespanhoes* não são menos aptos para soldados, do que os *Russos*; e a causa da differença nos successos he, que na *Hespanha* se tem combinado huma infinidade de circumstancias, que tem debilitado todos os laços do Estado: e que a falta de hum Monarcha, a quem se obedeça por huma especie de sensação, e de respeito herdado, poz a Nação em huma insubordinação geral, ainda que sutda, da qual as Côrtes repetidas vezes se queixão; e que tem de hum modo doloroso produzido a anniquilação dos Exercitos.

As Côrtes tem conhecido, ainda que tarde, que faltava hum primeiro moel, que estabelecesse a disciplina militar, a qual não pôde nascer de philosophias especulativas, e que em todos os tempos, e paizes do mundo tem consistido na mais cega obediencia. Foi em consequencia deste conhecimento, que as Côrtes fizeram ao Lord *Wellington* Generalissimo das tropas, e porzerão deste modo a *Hespanha* no caminho da sua independencia, e liberdade. Deste modo terá a *Hespanha* Exercitos effectivos, e não se perguntará mais: porque a *Hespanha* não faz o mesmo, que a *Russia*?

Resta-nos dizer alguma cousa sobre a unanimidade da Nação *Russa*, que tanto tem contribuido para as suas victorias; e que tanta falta tem feito na *Hespanha*, e continúa a fazer.

Em tempo de partidos politicos, e de guerras civis, he mui natural, que a ambição individual aspire a valer-se do abatimento dos contrarios para exal-

tação propria. Este he o rumo invariavel das paixões humanas ; porém hum Governo illustrado não deve adoptallo , nem deixar-se levar por elle condescendendo com as inclinações cegas do povo. Quando se trata de defender a patria , não se deve fazer consistir o fructo da victoria em destruir huma parte dos concidadões ; e eis-aqui o que se tem visto na *Hespanha* , mesma depois do governo das Côrtes : admitem-se os delatores , e tem-se feito muitas familias desgraçadas. As cadeas estão entulhadas de *Hespanhoes* ; huns porque annunciárão noticias tristes , outros porque não acreditarão em tal , ou qual victoria das guerrilhas ; huns porque lião livros *Francezes* , outros porque no tempo , em que o Rei intruso estava em *Madrid* , tinham ami-ade com hum official *Francez* , e com estes , e outros pretextos tão ridiculos , como indignos da consideração do governo , tem-se feito huma inquisição tão furiosa , que muitos bons patriotas tem fugido para *França* com o receio de alguma calumnia , ou desconfiança da parte da policia , que os sacrifique como se tem feito a muitos innocentes. E pôde haver unanimidade em huma Nação , cujos , individuos andão sempre reservados , e suspeitosos ?

No momento , em que os *Francezes* evacuão huma Cidade da *Hespanha* , o governo *Hespanhol* trata logo de syndicar sobre aquelles , que erão amigos de algum *Francez* , que conversavão com elle na praça , que lhe davão o braço na rua , e que comião com elle , ou applaudião o governo do Rei intruso ; e como os *Hespanhoes* já sabem disto aconteeo , que quando os *Francezes* sahirão de *Madrid* forão com elles muitos negociantes honrados , muitos homens literatos , e muitas familias inteiras , que temião serem comprehendidas na devassa. Este modo de proceder faz com que os homens aborreção a patria , e o governo , e que se fação inimigos á força do Solo aonde nascerão , e daquelles , com quem forão criados. Que remedio tem hum povo fraco senão sujeitar-se a hum Exercito invasor , applaudir as suas leis , e mostrar-se amigo de todos os individuos da invasão para não arriscar a sua existencia ? O modo de extinguir o número dos chamados *Afrancezados* , não he perseguillos , he fazer-lhes sentir as vantagens de estarem debaixo do governo *Hespanhol* , comparado com o governo intruso. Desde , que os *Francezes* publicarem amnistia geral ao entrar em huma Cidade , e as Côrtes publicarem perseguição ; cada vicissitude da guerra augmentará o partido dos *Afrancezados* , ou (o que he inda peor) dos aterrados , e reservados , de que ha grande abundancia na *Hespanha*.

Estes a quem chamamos reservados fórmão a classe mais numerosa , e são os que mais contribuem á duração da espece de guerra sem termo , que a não ser o Lord *Wellington* , e as victorias da *Russia* , acabaria na subjugação da *Hespanha* depois da sua completa anniquilação.

F Seja qual for o influxo da guerra da *Russia* na *Hespanha* , he indubitavel , que o Lord á frente de hum Exercito *Hespanhol* (se não estorvarem os seus planos) saberá libertar , e consolidar para sempre a liberdade da *Peninsula* , firmando nella as bases de hum governo vacilante sobre a força , e a unanimidade , que até agora lhe tem faltado. „

Este discurso he a melhor cousa, que se tem escripto sobre o actual estado da *Hespanha*. Hum governo sem força he hum accidente sem substancia, e a Regencia *Hespanhola* concentrada no recinto de *Cadix*, e destituida de hum Exercito bem disciplinado, não pôde ter aquelle grão de respeito, e de temor indispensavel para ser obedecida de huma Nação numerosa. Esta falta de vigor no governo tem sido a causa primeira da existencia dos *Francezes na Peninsula*; e foi igualmente a causa da desobediencia de *Bal-lesteros*.

B A H I A .

Em huma folha, que escrevemos ha poucos dias quizemos estimular a languidez dos nossos lavradores na Economia rural (esta palavra denota em toda a sua extensão tudo que directa, e indirectamente tende á perfeição d' agricultura, criação de gados, engenhos, lambiques &c.) citando o que dizião os periodicos *Inglezes* sobre a pericia das máquinhas, com que a *Grã-Bretanha* tinha deminuido a necessidade dos braços. O empenho, que temos em ver o diamantamento do *Brazil* sobre estes objectos nos obriga, como por instincto, a lançar mão de toda a occasião, em que podemos mover, e instruir. Advertimos porém, que no calor das nossas declamações sempre exceptuamos, e fazemos justiça a alguns genios activos, e industriosos, os quaes não estão ao nivel da multidão, nem se deixão arrebatados pela torrente do exemplo. Mas, que podem dous, ou tres homens (dizia hum sabio do século 12) contra as preocupações do seu paiz, e do seu tempo?

O Brigadeiro Inspector *Felisberto Caldeira Brant*, a quem esta Capitania deve a introdução da vacina, uni-se com o Commendador *Pedro Rodrigues Bandeira* em 1810, e mandarão encommendar a *Walsh*, e *Bolton* huma bomba de vapor applicavel aos engenhos de açucar, e semelhantes ás que se usão nas colonias *Inglezas*. Responderão os sobreditos fabricantes, que em seis mezes poderiam promptar a pedida maquina; mas que não conhecião naquella occasião quem quizesse vir ao *Brazil* assentalla, e ensinar as suas operações, o que era indispensavel para evitar os demachos de quem não está affeito a semelhante manejo. Esta difficuldade fez suspender a encommenda até, que houvesse quem conduzisse a máquina, e offerencia-se-lhe 5400 por este trabalho. Como porém não apparece a quem se quizesse incumbir de tal empreza; o Coronel *Pedro Antonio Cardoso* resolveo-se o anno passado a mandar vir a máquina sem o desejado artista, expondo-se antes a perder 3 contos, que foi o seu emporte, do que a deixar huma especulação, que no correr do tempo deve produzir bens immensos como já tem produzido nas *Antilhas*. He de notar para gloria da verdade, e para honra daquelle recommendavel lavrador, que elle tem levado á maior perfeição o seu estabelecimento pela introdução dos cilindros, e dentadura de ferro de *Eduard Woollery*, pelas caldeiras, fôrmas, e methodo de cosimento de *Mr. Dutrone*, pelos lambiques chatos &c. &c. &c.

Estes factos provão, que antes das nōssas advertencias, tem havido alguns patriotas, que tentão o melhoramento deste paiz, e que o tem conseguido em alguns respeitoes. Mas para justificar a nossa proposição = que nem a alavanca de *Archimedes* poderia mover a nossa enercia = basta dizer-se, que apenas 8 proprietarios de engenho tem hido a *Itaparica* ver o estabelecimento do mencionado Coronel *Pedro Antonio Cardoso*; e só nos consta por ora, que o Commendador *Pedro Rodrigues Bandeira*, e o Coronel *José Diogo Gomes Ferrão Castel Branco* tenham melhorado as suas fabricas tanto em fornalhas, como em distillações. Chega a ponto de cegueira a repugnancia dos homens em admittir novidades, ainda as mais necessarias; e a pequena revolução de *Marselha* quando se introduzio o café he hum: prova desta verdade. Huns dizião, que o café era hum verdadeiro veneno; outros, que era hum ramo de luxo perigoso, e outros dizião, que os Christãos não devião usar d'elle por ser bebida de *Turcos*, sectarios do *Alcorão*. E que diremos nós sobre a repugnancia dos nossos lavradores em procurar o seu melhoramento? Diremos com o judicioso *Ganganelli* em hum carta a hum amigo, que tinha nestes climas = a perguiza he o peccado original do *Brazil*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 18. Do Rio de S. Francisco, Sumaca Santissimo Sacramento S. Antonio e Almas, Mestre Joaquim Coelho, 3 dias de viagem, 12 pessoas de equipagem, carga algodão, sola, caruá, e pedras de amolar. Dono Manoel Cardoso Dias.

Em 20. Do Rio de Janeiro, Galera Maria, Mestre Francisco Xavier da Rocha, 26 dias de viagem, carga, em lastro, de passagem Domingos Borges de Barros Professor de Agronomia, e Antonio da Silva Diretor do Desenho, e Architectura Civil, Dono José Diniz Baptista.

Em dito. Do dito Sumaca Britbante, Mestre Antonio Jacinto da Silva, 29 dias de viagem, carga 60 fardos de fazenda da India; e sêra, de passagem João de Souza dos Santos Ferreira, Conego Doutoral da Sé desta Cidade. Dono João Francisco de Almeida.

Em 21. De Faraguá, Sumaca Conceição, Mestre Gabriel Archanjo, 7 dias de viagem, carga algodão, açúcar, e madeira de construcção. Dono José Gomes de Amorim.

Embarcação que está a sair.

Para o Rio de Janeiro a Escuna Venillia, Mestre Antonio Fernandes, a 24 do Corrente.

A V I S O S.

Antonio Marques de Souza, filho de *Nicoláo Marques*, ambos interessados em huma loja de Caldeireiro no caes Dourado N.º 65, faz sciente a todos os Senhores, a quem se lhes fizer preciso obras de fundições, como sejam machos e femeas de navios, olhaes, correntes de leme, e tudo o mais que for respectivo a fundições de bronze, pelo preço de 360 réis a libra; assim como tambem funde chapas de chumbo para rodas de prôa, e escovéns a preço de 120 réis por libra. Toda a pessoa que se quizer utilizar das ditas obras, póde dirigir-se á sobredita loja aonde se poderá convencionar, e dar algum prazo de tempo.

Quem quizer comprar huma fazenda com suas casas de taipa, cobertas de telha, em terras proprias com seus pomares, arvores de espinho, coqueiros, e para mais de 40 pés de jaqueiras, sitas na Freguezia de *S. Bartholomeu* de Pirajá no sitio de *Agua Clara*; dirija-se á mesma fazenda onde mora seu dono *Manoel Pires de França*.

Para o Rio de Janeiro, a Sumaca *S. Antonio Brilhante*, até 10 de Abril; quem quizer carregar falle com *João Francisco de Almeida*.

Joaquim da Costa Dourado, tem á venda Lonas fabricadas, em *Bangala* por preço commodo.

Quem tiver alguma escrava, preta, ou mulata que seja costureira, e a queira vender; falle com *Manoel Joaquim*, no Trapiche Grande.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.